



Trabalhos Científicos

Título: Obesidade: Um Sinal De Alerta Na Saúde Escolar

Autores: ALICE MENDES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CAROLINA MENDES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), GABRIEL PERES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), BRUNO MENESCAL PINTO DE MEDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CLARISSE MILENA DE HOLANDA BEZERRA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), GABRIELA ANDRADE DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), GIOVANA NERIS GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CLARA ALICE LIMA LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA LUIZA BRAGA DE MACEDO LOMBARDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANNICK BEAUGRAND (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: O sobrepeso e a obesidade em crianças e adolescentes tem impacto no perfil metabólico a longo prazo. Estudos sobre essa prevalência são essenciais para programar intervenções. Objetivo: Apresentar índice de sobrepeso e dieta entre crianças e adolescentes em uma escola ensino básico Participantes e método: Foi realizada uma intervenção presencial com alunos do 1º ano à 3ª série de uma escola, coletando dados antropométricos (circunferência abdominal, altura, peso, IMC) e hábitos alimentares diretamente com os alunos. A coleta de dados foi realizada por graduandos do curso de medicina, supervisionados por um pediatra. Resultados: Foram examinadas 77 crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. Os carboidratos simples (cuscuz, macarrão, arroz, pão, farinha) eram os maiores componentes notando-se um alto consumo de embutidos (salsicha) e industrializados (biscoitos recheados, sucos artificiais). A ingestão de frutas e verduras era limitada a pequenas porções. A média de IMC foi de 21 kg/m² (13,3-37,17 kg/m²). Quanto ao IMC, 57,1% dos alunos estão acima do z-score +1, com 50% estando com sobrepeso, 38% com obesidade e 6,8% com obesidade grave. Conclusão: A alta prevalência do sobrepeso e obesidade sinaliza uma demanda urgente de conscientização parental e escolar para melhora dos hábitos alimentares, e incentivo à atividade física sistemática. A manutenção desses índices indica risco metabólico, e na infância esse aumento pode estar associado ao desenvolvimento de dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, resistência à insulina e doença cardiovascular ao crescimento. Estudos complementares são essenciais para traçar estratégias de intervenção.